

DESINFORMAÇÃO E NEGACIONISMO: ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE JAIR BOLSONARO CONTRA A VACINA DA COVID-19

Kennedy Anderson Cupertino de Souza
Mestrando (a) do curso de Pós-Graduação em
Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: kennedycuper@gmail.com

Orientadora: Prof^a Ruth de Cássia dos Reis
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: ruth.reis@ifes.br

RESUMO

A desinformação e o negacionismo são os pontos principais deste artigo. O *paper* argumenta como a utilização de conteúdos fraudulentos e a negação dos acontecimentos históricos podem ser utilizados para legitimar narrativas paralelas aos fatos. Para isso, analisamos a estratégia discursiva do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro contra a vacina da covid-19 no Brasil. Consideramos como fundamento metodológico as premissas da análise de discurso francesa (FOUCAULT, 2008; PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 1999). O corpus deste artigo foi construído a partir de uma coleta no *Twitter*. Com o auxílio da ferramenta “*twitonomy*”, coletamos os tweets com as palavras-chave "vacina" e "vacinação" durante o mês de outubro de 2020 - mês de grande discussão sobre a aquisição de vacinas no Brasil. O Presidente Brasileiro Jair Messias Bolsonaro buscou através das publicações nas redes sociais digitais criar uma narrativa paralela aos fatos para desqualificar a vacina e a vacinação contra o coronavírus no Brasil.

Palavras-chave: Covid-19; Desinformação; Negacionismo; Vacina

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios para a sociedade. O vírus que se alastrou pelo mundo em dezembro de 2019 teve o primeiro caso registrado no Brasil em fevereiro de 2020. Com o desconhecimento do vírus, a informação se tornou essencial para que a população saiba como se proteger. A infodemia também preocupou a Organização das Nações Unidas (ONU), que alertou os países sobre o perigo da desinformação sobre o vírus da covid-19 e os riscos que o consumo de conteúdos fraudulentos poderia causar na sociedade.

Quem deveria cuidar e conscientizar a população sobre os perigos da desinformação nem sempre o fez. Em diversos momentos, o presidente Jair Bolsonaro foi na contramão das entidades e órgãos sanitários. A aposta em medicamentos sem comprovação científica, a posição contra medidas de distanciamento social e o uso de máscara, além de discursos inflamando a sociedade para que não respeitasse tais medidas e a promoção de aglomerações em diversos locais do país foram algumas das ações desencadeadas pelo presidente. Além disso, usou as redes sociais para negar a gravidade da pandemia e disseminar desinformação sobre o vírus e sobre a vacina.

Este artigo tem por objetivo demonstrar e discutir a promoção da desinformação sobre a covid19. Adotamos como objeto de observação a questão da vacina contra o coronavírus e as estratégias discursivas do presidente Jair Bolsonaro na promoção desse debate no Twitter, durante o mês de outubro de 2020. Tomamos como fundamento metodológico as premissas da análise do discurso francesa que entende discurso como uma prática social permeada pela linguagem que se materializa na forma de enunciados e se coloca como objeto histórico-ideológico (FOUCAULT, 2008; PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 1999).

DESINFORMAÇÃO

A internet é um ambiente que propicia ao indivíduo produzir e interagir com centenas e milhares de pessoas ao redor do mundo. É sabido que no ambiente virtual circula uma grande quantidade de informações, desde as que têm lastro no mundo empírico às que querem enganar o cidadão. Recuero e Soares (2021, p.6, 2021) frisam que a intencionalidade é determinante para caracterizar a desinformação, definida como “uma informação falsa propositalmente fabricada ou manipulada para enganar um grande público, para causar dano a algo ou alguém”. Os autores destacam que os criadores de conteúdos fraudulentos utilizam um discurso que tem como objetivo disputar visibilidade e ganhar legitimação no público que a recebe. Fortalecendo essa ideia, Vignoli *et al* (2021) dizem que a característica principal da desinformação é ser enganosa no seu conteúdo e mesmo que seja disseminada sem a intenção de enganar, ainda assim, é desinformação.

Atualmente, a desinformação se tornou mais ágil e ganhou amplitude. Além disso, os conteúdos fraudulentos do século XXI estão mais robustos, contêm imagens, relatos e informações de supostas fontes oficiais. Informação enganosa e de baixa confiabilidade também pode ser encontrada em formato jornalístico, disseminada em veículos de rádio, TV e internet tradicionais, e ser consumida como notícia credível. O sucesso da desinformação depende dos seus produtores, indivíduos reais que pensam e planejam os temas e o foco da desinformação. A rede ainda conta com um exército de *bots* que trabalha de forma sistematizada para disparar esse conteúdo nas redes sociais. Com o controle dos usuários e mantendo-os cada vez mais próximos e dentro da rede, o que é favorecido pelos filtros bolha (PARISER, 2012), maior é a chance da desinformação ser impulsionada. Esse processo nos permite constatar que no âmbito das redes se produzem aparelhos ideológicos, como define Althusser (1999), com agenciamentos não violentos, que atuam no controle dos indivíduos produzindo dominação. “Os Aparelhos ideológicos de Estado distinguem-se dos Aparelhos de Estado no sentido de que funcionam não "por meio da violência", mas "por meio da ideologia”. (ALTHUSSER, p.105, 1999). Sendo assim, o indivíduo que pertence a uma rede formada por laços ideológicos engaja-se com mais facilidade com o objetivo de espalhar conteúdos pela rede social.

Outra tática encontrada que contribui para disseminar a desinformação é a negar os acontecimentos, o que também não é um fenômeno específico dos dias atuais. Os primeiros registros sobre a negação dos fatos estão presentes na Segunda Guerra Mundial, na qual soldados destruíram provas e oficializaram documentos na tentativa de apagar fatos sobre o holocausto (NETO, 2009). No Brasil, o negacionismo esteve presente nas iniciativas do presidente Bolsonaro destinadas a lidar com a pandemia de covid-19, como quando se referiu à pandemia de covid-19 como “gripezinha” (PLANALTO, 2020), ou quando desdenhou da eficácia da vacina contra a covid-19, retardando a aquisição de imunizantes. Enquanto a maioria dos líderes de outros países negociavam a aquisição da vacina, Jair Bolsonaro negava a gravidade do vírus e a importância da vacinação. Esse tipo de atitude fortalece movimentos antivacina que crescem em todo o mundo e prejudica a população no enfrentamento às doenças infectocontagiosas.

RESULTADOS

Para esta análise, foram coletados posts no Twitter do presidente Jair Bolsonaro com o auxílio da ferramenta Twitonomy, no mês de outubro de 2020, período de grande debate sobre a compra de vacinas. Todos os 10 posts coletados fazem referência a vacina, tratamento precoce e covid-19:

Nº	Posts
1	Covid-19/VACINAÇÃO (print do facebook)
2	Dra. Raissa, de Porto Seguro/BA (daquele vídeo sobre Hidroxicloroquina), dá um importante recado sobre eleições no Brasil. - Peço assistir e COMPARTILHAR - Bom dia a todos (vídeo)
3	A vacina não será obrigatória. Inscreva-se em nosso canal no YouTube: https://youtu.be/K12DfbTFPc4
4	Peço assistir e compartilhar. (vídeo)
5	A VACINA CHINESA DE JOÃO DORIA - Para o meu Governo, qualquer vacina, antes de ser disponibilizada à população, deverá ser COMPROVADA CIENTIFICAMENTE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE e CERTIFICADA PELA ANVISA. - O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM. (continua).
6	(imagem sem texto do @jairbolsonaro)
7	A OMS, depois da minha manifestação, se posiciona contra a vacinação obrigatória. - Agora eles começam a acertar. (vídeo)
8	- Boa noite a todos. - Vacina obrigatória só aqui no Faisca.
9	Dra. Nise Yamaguchi e seus argumentos sobre a vacina: eficácia, segurança, obrigatoriedade, pressa... etc. - Recomendo assistir, principalmente até os 41 minutos. @LedaNagle . https://youtu.be/0EArzPybpko
10	- A vacina não é questão de Justiça, mas de Saúde. Link no YouTube. Inscreva-se: https://youtu.be/epbDGbbp2zc
Mais detalhes aqui	

Nos três posts - 3, 8 e 10 - o presidente Jair Bolsonaro deixa claro que é contrário à obrigatoriedade da vacina. Usando estratégias para desqualificar os defensores da vacina e ao mencionar o seu cachorro, Faisca, Bolsonaro associa a vacinação obrigatória à irracionalidade e compara quem quer se vacinar a um animal sem capacidade de decisão própria. Por fim, critica a judicialização da vacina, uma vez que a obrigatoriedade ou não da vacina seria definida pelo Supremo Tribunal Federal

Em um segundo bloco de posts, Bolsonaro adota a estratégia de legitimar suas posições por meio da fala especializada, ao recorrer à opinião de profissionais da saúde e à Organização Mundial da Saúde. No post 2, o presidente recomenda que se assista e compartilhe o vídeo da Dra. Raissa, de Porto Seguro/BA, a mesma que defendeu a hidroxicloroquina, sobre “eleições no Brasil”. Ele induz os leitores a acreditarem que a

médica Raissa está dando um recado importante sobre as eleições municipais. No entanto, ao assistir ao vídeo, o que se encontra é um conteúdo que faz novamente menção à hidroxicloroquina, medicamento sem comprovação.

Da mesma forma, no post 9, o presidente utiliza um vídeo da Dra. Nise Yamaguchi para mais uma vez se posicionar contra a vacina obrigatória. O post de Yamaguchi traz um link para entrevista que ela deu à jornalista Leda Nagle em que fala sobre os riscos para a sociedade de uma vacinação sem segurança e critica a obrigatoriedade do imunizante. Nise Yamaguchi foi uma das integrantes do gabinete de aconselhamento ao Presidente Jair Bolsonaro para fins de pandemia, considerado pela CPI da Covid como gabinete paralelo¹. Em outro post, o de número 7, o presidente distorce uma informação ao afirmar que a OMS teria mudado sua posição sobre a covid-19 depois do seu pronunciamento. Ele toma parte do pronunciamento da OMS sobre a obrigatoriedade da vacinação e o descontextualiza. O conteúdo foi verificado pela Agência Lupa², que destaca que a Organização Mundial da Saúde é a favor da vacinação, porém a vacinação deve ser analisada de acordo com a realidade local. A OMS também está presente no post 6, que apresenta um print de uma reportagem dizendo que a vacinação não é obrigatória. O post não carrega nenhum texto do @jairbolsonaro. O silêncio do presidente neste caso induz o seguidor do presidente a entender que a fala que seria dele, está na verdade com a Organização Mundial da Saúde.

Os posts 1 e 4 retratam a lei 13.979/20. No post 1, Jair Messias Bolsonaro contrapõe a lei que foi sancionada pelo próprio presidente, em fevereiro de 2020, que aborda a obrigatoriedade da vacinação, com a lei 6.259/1975, que fala sobre o poder do executivo e a submissão dos governos estaduais ao Ministério da Saúde na definição do programa de vacinação. No post 4 o presidente, em um vídeo, se contradiz e fala que a lei 13.979/20 “não é *fake news*, ela é verdade levando-se em conta o autor, mas na prática ela é falsa” e fortalece que não existe vacinação obrigatória. No post 5 o presidente fala sobre “vacina chinesa do Dória”. Dois pontos podem ser abordados aqui: China, apresentada, pela ala bolsonarista,

¹ Ambição política moveu 'gabinete paralelo' de Bolsonaro, hoje principal foco da CPI da Covid. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/ambicao-politica-moveu-gabinete-paralelo-de-bolsonaro-hoje-principal-foco-da-cpi-da-covid.shtml> acesso em 12 nov 2021

² #Verificamos: Vice-diretora da OMS disse que não recomenda a obrigatoriedade da vacina contra Covid-19 para todos os países. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/10/22/verificamos-vice-diretora-oms/> acesso em: 10 nov 2021

como comunista e criadora do vírus, e João Dória, governador de São Paulo, maior adversário político do presidente Bolsonaro nesse período de pandemia. Essa relação fortalece a ideia bolsonarista de que Dória e China são inimigos da Nação e o presidente, como um nacionalista e patriota, vai defender o povo brasileiro do poder comunista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação, que é qualquer conteúdo que tenha a intenção de enganar a sociedade, esteve presente no discurso do presidente Jair Messias Bolsonaro. Entende-se que o objetivo do político foi legitimar uma narrativa que vai de encontro às indicações dos órgãos de saúde nacionais e internacionais. Isso acontece em uma plataforma de grande alcance social, o *Twitter*. Além disso, observamos a presença frequente do negacionismo, que, como vimos, tem o objetivo de criar narrativas paralelas aos fatos históricos. Ao ser fortalecido por uma figura com notoriedade e autoridade, nos questionamos o que isso pode causar na sociedade, sendo que, o que foi dito e continua sendo publicado pelo então Presidente da República não foi retirado das plataformas virtuais e pode servir como documento para posteridade. Observo que esta pesquisa tem grande importância para a comunicação e para a sociedade. Considerando que o debate sobre desinformação e negacionismo ainda necessita de outras contribuições. Além disso, este *paper* foi um pequeno recorte no território virtual e os atores sociais que contribuem para a disseminação do negacionismo e da desinformação são muito maiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

NETO, Odilon Caldeira. **Memória e justiça o negacionismo e a falsificação da história**. V.2, n. 4, Londrina/PR, Antíteses, 2009. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/2507>. Acesso em: 07 nov. 2021

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso, princípios e procedimentos**. Campinas, SP.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você.** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2012.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise de Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas / Marie-Anne Paveau; Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas.** 1. Ed. - Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

PLANALTO. **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro.** Youtube, 24 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE> acesso em: 14 nov. 2021

PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso Michel Pêcheux.** 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. Disponível em: http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=434. Acesso em: 11 ago. 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha; SOARES, Felipe Bonow. **O discurso desinformativo sobre a Cura da COVID-19 no Twitter estudo de caso.** V. 24, jan–dez. E-Compós Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec>. Acesso em: 03 nov. 2021

VIDAL-NAQUET, Pierre. **Os assassinos da memória: Um Eichmann de papel e outros ensaios sobre o revisionismo.** 1. Ed. Campinas, SP : Papyrus, 1988.

VIGNOLI, Richele Grengé, Rabello, Rodrigo, e Almeida, Carlos Cândido de. **Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina materialidade de enunciados em regimes de informação.** V. 26 (2021), Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576>. Acesso em: 06 nov. 2021